

## UMA VÍTIMA SE TORNA UM AGRESSOR: ESTUDO DE CASO

### Resumo

Estudos comprovam que repetidas exposições à agressão causam uma identificação da vítima com o agressor. Crianças que sofrem maus tratos apresentam uma tendência a serem mais agressivas do que crianças não maltratadas. Trabalhando com a idéia de que crianças aprendem aquilo que vivenciam, é fácil supor que estas crianças possuam certa disposição a estarem envolvidos em atos violentos, tanto como vítima, quanto como agressores, posteriormente. Dessa forma, as implicações da exposição à violência se disseminam por meio do sistema familiar. No que diz respeito ao perfil de agressores, além da violência doméstica sofrida ainda na infância, percebe-se que grande parte dos autores desse tipo de agressão apresenta um histórico de uso de drogas subjacente. Verifica-se também que, apesar de pertencer a um grupo bastante heterogêneo, algumas características são bastante comuns: em muitos casos os agressores são homens esposo e/ou ex-esposo da vítima, observa-se baixa auto-estima, depressão, ansiedade, menor disposição para manter contatos sociais, baixa capacidade de tolerar frustrações, tende a ter dificuldade elaborar sentimentos perda e raiva. Dessa forma, o presente trabalho é um estudo de caso que tem como objetivo fazer uma descrição, por meio do Método de Rorschach e de entrevistas, dos aspectos estruturais e dinâmicos da personalidade de um homem preso por violência doméstica e tráfico de drogas, bem como avaliar se certas características de sua personalidade aumentam a probabilidade de comportamentos violentos e se ele é uma pessoa que pode obter resultados positivos por meio da psicoterapia. Os achados dessa investigação sustentam que pessoas que se revelam mais agressivas, na maioria das vezes, fazem uso de drogas, especialmente do álcool, foram crianças que sofreram maus tratos, têm capacidade limitada de estabelecer relacionamentos mais íntimos, são mais suscetíveis ao estresse e às reações emocionalmente explosivas, possuem baixa tolerância a frustração diante de situações em que a maioria das pessoas pode gerenciar confortavelmente, como também apresentam algum grau de distúrbio psíquico. Todas essas questões foram discutidas nos resultados e pode-se verificar que, além dos aspectos idiossincráticos do sujeito, os achados dessa investigação também sustentam estudos anteriores que descrevem a personalidade de autores de violência doméstica.